

**“DE MÃOS DADAS” PARA A PRIVATIZAÇÃO:
UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA
DA EXPRESSÃO “EDUCAÇÃO PÚBLICA” NA LDB
E NA REVISTA NOVA ESCOLA**

Rosa dos Santos Silva (UESB)

rosasilvassabino@gmail.com

Lavínia Costa Sousa Dias (UESB)

laviniaconstasousa2018@gmail.com

Gabi Bonfim Cruz (UESB)

psi.gabicruz@gmail.com

Adilson Ventura (UESB)

adilson.ventura@gmail.com

Este trabalho analisa como os sentidos da expressão “educação pública” são construídos na matéria da revista Nova Escola, intitulada “De mãos dadas por uma Educação melhor” (2016), em conjunto com o texto da LDB. Fundamentamo-nos na teoria de Eduardo Guimarães (2018) para descrever como a linguagem, em acontecimentos enunciativos específicos, molda a percepção social sobre o ensino. A análise indica que, nesse texto, funciona um sentido de ineficiência e abandono para a gestão estatal, enquanto apresenta a iniciativa privada como uma via de agilidade e “salvação” para a escola pública. Nesse cenário, o papel das diretoras é ressignificado para o de gestoras-empendedoras, responsáveis por captar recursos externos. Identificamos que a LDB abre espaço para esse movimento ao permitir que o Estado mantenha a titularidade do serviço, mas delegue a sua execução a entes privados, legitimando a substituição do dever estatal pela lógica de parcerias. Conclui-se que a retórica das “mãos dadas” oculta o desinvestimento público e desonera o governo de obrigações fundamentais. O trabalho emite um alerta crítico contra a romantização dessas parcerias, que reduzem o aprendizado a um produto gerencial mensurável, consolidando uma privatização silenciosa que fragiliza o direito universal à educação.

Palavras-chave:

LDB. PPPs. Educação Pública.